

São Paulo, 27 de novembro de 2018

Excelentíssimo Senhor,
Wellington Moreira Franco
 Ministro de Minas e Energia - MME
 Brasília - DF

Assunto: **Contribuição para a Consulta Pública nº 62/2018 referente ao Plano Decenal de Expansão de Energia (PDE) 2027**

Excelentíssimo Senhor Ministro,

Em atendimento a possibilidade concedida à Associação da Indústria de Cogeração de Energia - COGEN, Entidade que representa 88 associados, atuando desde 2003 no desenvolvimento da GD e da cogeração de energia, vimos respeitosamente apresentar-lhes as nossas contribuições frente a Consulta Pública nº 62/2018, referente ao Plano Decenal de Expansão de Energia 2027.

Neste particular, fazemos referência ao plano de desenvolvimento da expansão da geração por biomassa e biogás apresentados na tabela A-3, no anexo II, do capítulo III, “Evolução da Expansão Indicativa na Trajetória de Referência – Caso 1”, exposta abaixo:

Fontes	Resumo da Expansão do Sistema - Potência Instalada (MW)							Investimento até 2027
	2022	2023	2024	2025	2026	2027	Total	(R\$ milhões)
Hidrelétrica ^(a)	-	-	257	777	-	790	1.824	14.729
PCH - Sudeste	-	-	-	327	450	450	1.227	6.135
PCH - Sul	-	350	350	123	-	-	823	4.115
Biomassa	-	450	450	450	450	450	2.250	9.000
Biomassa Florestal	-	-	50	50	50	50	200	1.083
Biogás	-	30	30	30	30	30	150	1.125
Eólica - Sul	-	400	400	400	400	400	2.000	10.000
Eólica - Nordeste	-	1.600	1.600	1.600	1.600	1.600	8.000	40.000
Fotovoltaica - Nordeste	-	800	800	800	800	800	4.000	16.000
Fotovoltaica - Sudeste	-	200	200	200	200	200	1.000	4.000
GNL Sudeste Flexível ^(b)	-	-	2 862	394	-	804	4.059	13.077
GNL Sul Flexível ^(b)	-	-	593	124	-	348	1.064	3.428
GNL Nordeste Flexível ^(b)	-	-	-	-	-	-	-	-
Gás Flexível CA Sul	204	-	516	727	-	1.276	2.723	5.935
Gás Flexível CA Nordeste	-	-	-	1.054	-	1.415	2.469	5.379
Gás Flexível CA Sudeste	-	1.101	2.176	1.984	-	1.689	6.950	17.121
Tecnologias de Armazenamento	-	-	-	-	-	1.000	1.000	5.000
TOTAL	204	4.931	10.283	9.040	3.980	11.301	39.740	156.127

Levando em consideração as perspectivas de expansão de geração de biomassa a partir do bagaço da cana de açúcar, vimos solicitar sua análise e reconsideração dos MWs a ser instalados nos próximos 10 anos, tendo em vista a implantação do programa RenovaBio atualmente sendo concebido pelo MME.

Como se sabe, em função dos acordos internacionais assinados pelo país, há a perspectiva da elevação da produção de etanol, que deverá passar dos atuais 29 bilhões de litros para 48 bilhões de litros até 2028. Em uma análise superficial podemos constatar que para atingirmos essa produção, algo em torno de 200 milhões de toneladas de cana de açúcar serão processadas adicionalmente por safra.

Assim sendo, frente as atuais pouco mais de 600 milhões de toneladas de cana processada anualmente no país, a produção de bagaço da cana de açúcar seria incrementada em cerca de 30%, proporcionando um expressivo aumento do potencial da cogeração de energia elétrica a partir desta biomassa, em torno de 4 GW adicionais de capacidade instalada.

Além disso, das atuais 404 usinas de açúcar e etanol, em operação no país, existem 195 que não exportam energia para a rede elétrica, e seriam potenciais unidades para a realização de *retrofit*, e implementação de programas de eficiência energética, podendo dobrar e até triplicar a sua capacidade instalada, sem aumento da capacidade de moagem.

A COGEN realizou um Estudo do potencial do biogás da vinhaça em 2017, com o apoio técnico da Procknor Engenharia, foram avaliadas 246 usinas localizadas no SE/CO, as quais perfazem 79% da capacidade de produção de etanol no país, e o potencial de geração de energia a partir da vinhaça obtido foi de 2,5 GW de capacidade instalada.

Ao levar em consideração o RenovaBio, aumentando a produção de etanol, e consequentemente da vinhaça, o potencial da geração de energia com o biogás da vinhaça subiria para 4 GW de capacidade instalada.

Baseado no exposto acima, entendemos que o setor sucroenergético possa contribuir de forma mais contundente com as expectativas de incremento da produção do bagaço da cana de açúcar, fato este que motivaria a revisão dos atuais 225 MW adicionais por ano de biomassa, e dos 15 MW anuais de biogás, ambos previstos na minuta do PDE 2027.

Por fim, cabe também enaltecer a importante contribuição das biomassas para a manutenção do nível dos reservatórios do SE/CO, que de acordo com o ONS e a CCEE, poupou em 15 pontos percentuais o nível dos reservatórios em 2017.

Assim sendo, aguardamos suas reavaliações do desenvolvimento da cogeração da biomassa de cana de açúcar, e do biogás no período de 2018 a 2027.

Com os protestos de estima de consideração, nos colocamos a sua disposição para eventuais esclarecimentos.

Cordialmente,



Newton Duarte
Presidente Executivo

c/c:

Secretário de Planejamento e Desenvolvimento Energética do MME - **Eduardo Azevedo Rodrigues**
Presidente da EPE - **Reive Barros dos Santos**